

# O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor  
**AURELIO NETTO**

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador  
**JOÃO MORGADO**

## Defensores da Republica

É sobejamente conhecida, o—diga-se de passagem—conhecida com profunda antipatia por banda dos bons republicanos que assistem maguados ás retaliações partidárias e pessoas que nos ultimos tempos se tem ali manifestado em espectáculo moral e dissolvante, a campanha mesquinha e torpe contra os elementos civis que dedicadamente defendem a Republica. As maiores vilanias, a par e passo com as mais despejadas calumnias, tem cahido sobre todos aqueles que velam, n'um grande e generoso sentimento de abnegado patriotismo e n'um forte e benemerente espirito de sacrificio, pela segurança das instituições republicanas, ninguém ignorando já hoje que mais republicanos e piores monarchicos disfarçados em paladinos da Republica assentaram em que se combatesses á outrance as pessoas e os atos dos esforçados patriotas, genericamente crismados com o apodo de *formiga branca*.

Tem sido ardosa a campanha dos *varões illustres* contra a formiga branca, que espanta eles...

Outro dia, lá se aldrabou um famoso inquerito á policia de Lisboa, com o proposito encapotado de deixar mal colocados esses servidores dignos do melhor applauso e de guerrear o ex-governador civil, dr. Daniel Rodrigues. As gazetas dos *varões illustres* queimaram girandolas e deitaram luminarias pelo resultado de tal inquerito, que no momento em que escrevemos está sendo discutido—passe o termo—no Senado.

Parece-nos conveniente deixar aqui algumas das apreciações que sobre ele se fizeram na sessão de 3.ª feira ultima, reportando-nos ao extrato d'um colega da capital. De-se o leitor á tarefa de apreciar:

Prosegue a questão do inquerito á policia, começando a falar o sr. *Afonso Pala*, que diz não ser verdadeira a afirmação feita por um jornal, que erradamente diz ter ele achado bem feita a prisão do general Jaime de Castro. Referindo-se ao sr. João Borges, estranha que o achem hoje mais os mesmos que ha tres anos o achavam tão bom que, a quando da proclamação da Republica, de que ele é valho servidor, lhe confiram a guarda dos correios e telegrafos. O inquerito não foi feito á policia, mas ao ex-governador civil de Lisboa. E a prova está em que se não estendeu esse inquerito a factos como a morte do tenente Soares, que se deu no tempo de um governador camachista. O que nele transparece, é uma apaixonada má disposição contra o Partido Republicano. Não vê em indivíduos abortamentos hostis a este partido autoridade e imparcialidade suficientes para proceder a esse inquerito. E cita tantos outros factos importantes sobre os quais se não abriram inqueritos, que aliás bem necessários eram. Não temos em Lisboa policia que garanta a segurança da Republica. É preciso reformá-la, como se transformou a guarda municipal na guarda republicana, contra a qual hoje ninguém se queixa. Mal estaria a segurança da Republica se a não defendessem os que verdadeiramente a sabem amar. O sr. *Miranda do Valle* tenta defender o trabalho da comissão do pseudo inquerito, mas, em vez de o fazer, começa a bramar, em linguagem á João de Freitas, contra os defensores da Republica e contra todos os bons republicanos, contando anedotas e não deixando perder ensejo ou pretexto algum para atacar cavilosamente o ex-governador civil de Lisboa. E insinuações meias correctas do orador provocam vigorosos ataques da esquerda. O orador continua nas suas descabidas diatribes, por entre campanhas da presidencia, e senta-se, sem dizer mais nada.

**Pala o sr. dr. Daniel Rodrigues**

O sr. dr. *Daniel Rodrigues* manda para a mesa uma moção afirmando que o Senado, reconhecendo que a comissão de inquerito não cumpriu o seu mandato, espera pelo relatório de trabalhos imparciais para resolver. Diz que as conclusões e a discussão a que tem assistido lhe causam mais des-

prezo do que indignação, e que, embora lamente o tempo que vai tomar ao Senado, sempre o seu dever, deixando a responsabilidade do tempo gasto a quem trouxe para aqui este debate. A ele, que nunca teve ambições de sair da obscuridade, entregaram-lhe um cargo, e só tratou de o desempenhar o melhor que pôde. O inquerito não foi á policia, mas aos atos do chefe do districto de Lisboa, na sua qualidade de representante do governo do Partido Republicano Português. E nisto deu-se guarida á calúnia, ao odio e a outras paixões. (*Muito apoiadas*). Lamenta que se tenham atacado os que são alençados de *policia* *amadores* por causa do seu entranhado amor á Republica, a qual prestavam serviços que não podiam ou não queriam prestar-lhe *profissionais* que de tais só tinham a libre e os vencimentos. Como conhecimento seu nunca houve corporação ou grupo estranho á policia encarregados de serviços policiaes.

A Republica tem tido defensores desinteressados e não o que falsamente afirma o relatório. Começa a ler trechos do tal decantado relatório, apontando-lhe as falsidades e as contradições. Os indivíduos que voluntariamente prestavam serviços á Republica agiam ao seu alvedrio, visto que, não exercendo funções policiaes, não tinham instruções a receber. Averguavam factos e comunicavam-nos á autoridade, que em compensação lhes dava apenas, com a licença de porte de arma, a garantia da sua segurança pessoal. Mais nada, gratificação alguma, direito algum, salvo o de usar armas. Ainda ha pouco, a proposição recente crime de Cascaes, se pretendiam fazer delações semelhantes ás que se têm feito em todos os casos ocorridos desde a proclamação da Republica, atribuindo a responsabilidade de tudo ao Partido Republicano. Se este relatório lhe fizesse e provasse acusações verdadeiras, seria ele o primeiro a considerar-se indigno de se sentar nesta Camara.

Mas nada disso se dá. De defender a Republica não se arrepende, porque ha ideias que se devem defender por todas as formas. Não quer referir-se aos que no Terreiro do Pago sacrificaram as suas vidas para salvar a liberdade de um povo, nem aos que no acto revolucionario definitivamente a salvaram. Não precisa de tais referencias para se defender, para afirmar bem alto que, se porventura foi erro seu defender a Republica, desse erro assume altivamente toda a responsabilidade. Sem a interven-

ção popular dos defensores da Republica, todos os movimentos que desde a criação da Republica se tem contra ella, dado ou preparado, teriam tido funestas consequências. Só durante o tempo em que esteve governando o districto de Lisboa, nada menos de 4 desses movimentos se deram e frustraram. Referir-se aos pobres descalços que em 5 de outubro guardaram riquezas e casis bancarias, e diz que se algum deles, como dos demais defensores da Republica, tinha porventura um passado pouco limpo, por esses actos o pôde ter redimido. Como desse a hora o orador ficou com a palavra reservada para a proxima sessão, que é hoje, á hora regimental.

Estamos plenamente de harmonia com as afirmações, que ali se leem, dos srs. Afonso Pala e dr. Daniel Rodrigues.

Pena nos fica de não ter o illustre ex-governador civil de Lisboa concluido as suas considerações sobre o tal pseudo relatório a tempo de as completarmos n'este numero d'O Abrantes. Mas não é isso, todavia, absolutamente necessário. O que deixamos reproduzido é suficiente e bastante, para se conhecer da maneira como se faz politica republicana, por banda d'uns e por banda d'outros.

E—para concluir—o paiz dentro de pouco tempo dirá de sua justiça...

## Congresso do Partido Republicano Portuguez

O Directorio do Partido Republicano Português aprovou o programa dos trabalhos do Congresso annual do Partido, que este anno se realiza na Figueira da Foz nos dias, 16, 17 e 18 corrente. A ordem dos trabalhos é a seguinte:

**Dia 16—Sessão de abertura**—Leitura e discussão do relatório do Directorio—Discussão de teses: *Ensino neutro*, relator dr. João de Barros; *Tribunal para delictos politicos*, relator dr. Carlos Olavo; *Regime prisional*, dr. Bernardo Linoas. **Sessão nocturna**—Discus-

são de teses: *Problema eleitoral, constituição de circulos, representação proporcional por lista incompleta e circulos uninominaes; recenseamento obrigatorio*, relatores Henrique Cardoso, dr. Carneiro Franco e dr. Pereira da Fonseca.

**Dia 17—Sessão diurna**—Discussão das teses: *Meios praticos de baratear a vida; o problema das subsistencias*, relator Antonio Maria da Silva; *O problema do estuario*, relator dr. Barroso Dias; *O problema da habitação*, relator coronel Ramos da Costa.

**Sessão nocturna**—Discussão das teses: *A defesa nacional, a questão militar*, relator major João Ortigão Peres; *A questão naval*, relator capitão da fragata Manuel Edmundo Correia.

**Dia 18—Sessão diurna**—Discussão de teses: *O imposto de rendimento e remodelação de outros impostos*, relator dr. Alvaro de Castro; *Municipalização de serviços*, relator engenheiro Ernesto Navarro.

**Sessão nocturna**—Discussão das teses: *A questão constitucional, organização do poder legislativo*, relator dr. Barbosa de Magalhães; *Atribuição do presidente da Republica*, relator dr. Alberto Xavier; *Divisão administrativa*, relator dr. Eduardo de Almeida.

O Abrantes faz-se representar neste Congresso, que será imponentissimo, segundo tudo leva a supôr-se, por um dos seus redactores principaes.

## Echos & Noticias

Profectas

Vem nas formulando, sentenciosamente, nas colunas do *Dia*, com ares de migromante emérito, o celebre dr. Cunha e Costa, ou seja aquele mesmo jornalista anti-monarquico e anti-clerical que não ha ainda muito tempo merecia aos paladinos da coroa e do altar, em campanhas virulentas, que não se apagaram decerto ainda da memoria do leitor, os maiores in-



sultos, as mais graves e depi-  
mentes acusações.

Entre muitas outras profe-  
cias que o engraçado doutor  
agora fez, sobressa a do *Dia*  
poder passar a ser, de um dia  
para outro, *orgão do governo*.

Isto traduzido à letra quer  
dizer, nem mais, nem menos,  
que a monarquia anda para  
ahi a bacorejar proximo e que  
a sua restauração, incubada em  
peitos valorosos, poderá, d'um  
momento para o outro, entrar  
na categoria dos factos consu-  
mados.

Não succederá assim, certa-  
mente.

Mas o doutor que o diz, lá  
terá as suas razões.

E se as não tem, está man-  
gando, positivamente, com a  
*tropa!*

#### Pelo Senado

A proposito da *formiga bran-  
ca*, recentemente discutida no  
Senado em varios tons e sons,  
alguns illustres membros d'a-  
quella casa do parlamento, es-  
quecidos já talvez que a Repu-  
blica foi feita pelo povo, e por  
ele tem sido defendida á custa  
das maiores dedicações e sacri-  
fícios, aproveitando o ensejo  
que essa discussão lhes ofere-  
cia, mais uma vez, e com a  
mesma senha do costume, se  
atiraram ao Partido Republicano  
e aos seus homens como gato a  
bofe.

Mão é errado caminho esse.  
Poderá ser que na defeza da  
Republica se tenha praticado  
um ou outro excesso, mas isso,  
embora mereça reparos, ou  
até censuras, se tanto quize-  
rem, nunca deveria aproveitar-  
se como arma de combate con-  
tra um partido que a Republi-  
ca tem encontrado sempre a  
seu lado, e muito menos ainda  
contra aqueles que, na humi-  
lidade do seu viver, sinceros e  
crentes no grande ideal que os  
abraza de verem a sua patria  
redemida pelas novas institui-  
ções politicas, as têm sabido  
defender e amar.

Não o entenderam assim es-  
ses illustres senadores. Vae  
d'ahi, o que o leitor já sabe e  
que desnecessario se torna re-  
produzir n'este momento para  
lhe avivar a memoria.

Os monarchicos, porém, com  
taes attitudes, é que se vão rin-  
do, mas a bom rir.

Estão no seu papel!

#### Pedagos d'asno

Os do evolucionismo local,  
dando-se ares de Pachecos, cha-  
mam-nos, lá do alto do Capito-  
lio, onde vivem, esta treman-  
dissima coisa:—*pedagos d'asno!*  
Supremo cumulo de amabili-  
dade e gentileza!

Obrigadinho, sim, ó rapa-  
zes?...

#### Bela impressão

Que produziu bela impres-  
são em Abrantes—lêmos isso  
algures—o discurso proferido  
pelo sr. dr. Brito Camacho na  
reunião magna do seu partido.  
Registamos.

#### Imprensa reaccionaria

Nunca a imprensa reaciona-  
ria do país deitou tanto as unhas  
de fora como no momento actual,  
com evidente menoscabo das  
leis e do proprio prestigio do  
regimen republicano.

Embora transcreva, dia a dia,

prósa do *Intransigente*, da *Re-  
publica*, e agora até já da *Luta*,  
simplesmente para baralhar e  
confundir, malha desapiedada-  
mente em todos os partidos e  
nos respectivos chefes, apontan-  
do á execração das gentes, co-  
mo sendo absolutamente incom-  
pativel com a nossa autonomia  
de nação livre, a existencia das  
instituições republicanas. Pouco  
lhe falta para chamar o povo  
às armas. Mas por esse andar  
lá chegaremos. E' questão de  
tempo.

Não haja duvidas!

#### Visita episcopal

Visita brevemente Penamacôr  
o senhor Arcebispo-Bispo da  
Guarda—D. Manoel Vieira de  
Matos. Prepara-se a ridente vi-  
la fronteiriça para receber festi-  
vamente esse prelado, não se  
poupano nesse sentido, pelo  
que rezam as gazetas, nem a  
esforços, nem a despesas. Até  
a camara do paçato burgo, Pe-  
namacorense, composta na sua  
maioria por *unionistas* de fres-  
ca data, conhecedora, certamen-  
te, do entranhado respeito que o  
sr. Arcebispo Bispo da Guarda  
tem pela Republica, lhe pro-  
mova uma sessão solene, com  
discursos, musica, foguetorio, e  
vivas... á Cristina!

Para quem tanto merece, não  
é muito. Entretanto, é já algu-  
ma coisa.

E quem dá o que tem, a mais  
não é obrigado!

#### O ideal supremo!

Descobrio-o Pegoud, o avia-  
dor das habilidades prodigio-  
sas. Um d'estes dias, deu-lhe  
na tineta para dançar o *tango  
argentino*, lá nos ares, com o  
seu aparelho, e se bem o pen-  
sou, um grande desprendi-  
mento pela vida, melhor o fez.  
Tangou até faltar!

Um casal de pombinhos, que  
estavam arrulhando, cá em bai-  
xo, á superficie da misera ter-  
ra, todo o seu grande amor, ao  
ver Pegoud num dos compas-  
sos mais suggestivos da famosa  
dança, não se conteve, exclam-  
ando:—*Tangar nas infinitas  
regiões do espaço, eis o ideal  
supremo!*

Para pombinhos deve ser uma  
coisa excelente, deve, sem du-  
vida.

E alem de excelente muito  
poetica!

#### Ministro das estrangeiros

Assume por estes dias a pas-  
ta dos negocios estrangeiros o  
sr. Freire de Andrade. E' sua  
ex.<sup>a</sup>, alem de um colonial dis-  
tinctissimo, um homem de su-  
periores aptidões, de enja in-  
teligencia e acendrado patrio-  
tismo muito ha a esperar.

O sr. dr. Bernardino Macha-  
do fica gerindo, portanto, ape-  
nas a pasta do interior.

#### Aviador Salés

Por ter sofrido um desas-  
tre no passado domingo em  
Leiria quando efectuava al-  
guns voos no seu aparelho,  
que ainda ficou bastante  
danificado, não pode este  
arrojado aviador realisar  
hoje, nesta vila, a sua anun-  
ciada festa, sendo por isso  
transferida para dia que opor-  
tunamente será indicado.

## DE LISBOA

Como quer que o conhecido  
gesto da Camara monarchica de  
Barcelos encorajasse as hostes  
reaccionarias do Porto para de-  
monstrações ruidosas de hos-  
tilidade ao regimen, toca de or-  
ganisar aquella excursão de *po-  
lingrinos* turbulentos e vá de  
tomar um comboio especial que  
conduza a caravana de ramei-  
ros azul e branco á terra santa  
do desacato e da rebelião... O  
resto sabe-se já: o elemento li-  
beral lá do norte, que não se  
abre em sorrisos complacentes  
aos desmandos da *malta*, nem  
está disposto a aponcar-se n'u-  
ma attitude de covardia moral,  
que mal se disfarça pelo classi-  
co eufemismo de *resistencia pas-  
siva*, aguardou o regresso dos  
excursionistas imprudentes e  
manifestou-lhes por modo assaz  
convicente que não deviam elles  
julgar-se em terra conquistada.  
Houve alguns excessos, que an-  
tes conviria evitar? E' possível,  
mas ha que levar em conta que  
as manifestações da rua mais ou  
menos se afastam sempre das  
normas de ordem e regularidade  
em que os proprios promotores se  
esforçam por mantel-as, não  
sendo circunstancia de somenos  
valor, ainda para a critica im-  
parcial do caso, o arreganho  
provocante com que os *polingri-  
nos* quizeram opôr-se ao ele-  
mento liberal que veio á rua  
a afirmar o poder e a firmeza  
das suas crenças, no pleno uso  
d'um direito absolutamente in-  
discutivel e oportuno. Eu não  
julgo legitimo nem decoroso que  
algum republicano, digno da  
pureza e elevação dos princi-  
pios que o inspiram, se permi-  
ta condemnar a contramanifesta-  
ção feita pelos liberais do Porto  
como desagravo á petulante  
façanha dos reaccionarios em  
excursão de propaganda monar-  
quico-clerical a Barcelos. Depois  
de tantos anos de luta e de sa-  
crifícios, cumpre aos republica-  
nos, que não sucumbiram nas  
refregas em prol da causa von-  
cedora, manter a gloria do seu  
triunfo e mostrar por todas as  
formas e em todos os momentos  
que não estão dispostos a ceder  
uma polegada sequer do terro-  
no já conquistado. E' isso um  
dever sacratissimo, que só os  
traidores e os hypocritas serão  
capazes de olvidar.

Certo é ter havido ontem no  
Senado quem, referindo-se aos  
acontecimentos do Porto, fizes-  
se descabeladamente a apologia  
dos catholicos e do seu congresso  
alembando, de *demagogos* e  
de *desordeiros* os nobres repu-  
blicanos que souberam contra-  
por-se á arremetida dos *polin-  
grinos*.

Esse alguém foi... foi o se-  
nador João de Freitas—nem  
mesmo outro podia ter sido, de-  
de que se saiba que, entre mui-  
tas outras heresias verdadeira-  
mente subversivas e repugnan-  
tes, esse mesmo censor acabou  
por incitar os jesuitas e os re-  
accionarios monarchicos ao des-  
frego violento, á revolta, á re-  
sistencia, ao emprego do tiro  
assassino contra aqueles que,  
na defeza da Republica, se  
mostram bons patriotas e hon-  
rados cidadãos!!

Ele e só ele teria o impudor  
de taes coisas dizer. Escusado  
seria citar-lhe o nome.

8—V—914.

A. Cavalleiro.

## Dr. Afonso Costa

E' hoje que se realiza em  
Lisboa, no Colyseu dos Re-  
creios, uma festa de homena-  
gem ao eminente estadista, dr.  
Afonso Costa, para entrega da  
mensagem que as comissões  
politicas da capital resolveram  
entregar-lhe, como demonstra-  
ção da sua solidariedade com a  
grande obra politica e adminis-  
trativa desse notavel homem  
publico.

A essa festa, por todos os  
titulos merecida, se associa,  
colorosamente, toda a redação  
d'*O Abrantes*.

## Justiça postuma

Um dos ecos da *Luta*, de  
2.<sup>a</sup> feira:

«Muito brevemente o cadaver  
de Fialho d'Almeida sera leva-  
do para o mausoleu que por  
determinação da sua ultima von-  
tade os seus testamentarios lhe  
mandaram construir. Essa ce-  
rmonia revestirá o caracter  
d'uma homenagem nacional ao  
grande morto, porquanto n'ela  
tomarão parte elementos officiaes  
da mais alta categoria. O ilus-  
tre escritor morreu quando tu-  
multuavam as paixões politicas,  
ainda no fragor da luta *revolu-  
cionaria*, e isso fez com que o  
seu cadaver fosse enterrado n'um  
quasi abandono criminoso—co-  
mo se não fosse elle, o pobre  
Fialho, um dos mais gloriosos  
filhos da nossa terra.»

Inteiramente de acordo.  
E á leitura d'este eco nos  
ocorreu aquelle incidente,  
em que Fialho, o illustre es-  
critor e glorioso filho da  
nossa terra, deixa de ser as-  
sinante da *Luta* e devolve o  
jornal á administração por  
não lhe ser agradável a sua  
leitura—ou coisa assim pa-  
recida—, isso dando logar  
a este comentario sangren-  
to da redação d'aquelle nos-  
so colega:

*Descance em paz o finado  
escritor.*

Desabafo de momento?  
Nunca tivemos duvidas a  
tal respeito, mas, se o con-  
trario succedesse, o nosso  
erro haveria de render-se  
perante o nobre testemunho  
de justiça postuma que ahi  
fica!...

## Antonio Augusto da Silva Martins

Este nosso amigo e patricio,  
aluno do 3.<sup>o</sup> anno de medicina  
da Universidade de Lisboa, e  
que tão distintamente se tem  
evidenciado no seu curso, aca-  
ba de ser nomeado segundo  
assistente provisório da 11.<sup>a</sup>  
classe de faculdade de medici-  
na, lugar que não é vulgar  
conceder-se.

O conselho da faculdade de  
medicina, propondo tão honro-  
sa nomeação, prova bem o alto  
apreço em que são tidos os do-  
tes de intelligencia do nosso dis-  
tinto patricio, a quem, por tal  
motivo, e bem assim a seus  
paes, sinceramente felicitamos.

## França Borges

Por conselho medico saiu da  
capital, afim de descansar al-  
gum tempo, o nosso amigo e  
correligionario sr. França Bor-  
ges, director do *Mundo*.

Desejando as suas melhoras,  
fazemos sinceros votos porque  
dentro em breve o vejamos,  
completamente restabelecido, á  
frente do seu jornal—o velho e  
denodado defensor do verda-  
deiro credo republicano.

A' hora a que escrevemos as  
ultimas noticias, está na teta da  
discussão, como assunto de palpi-  
tante actualidade, o anunciado  
duelo entre os srs. drs. Augus-  
to de Vasconcelos e José de  
Azevedo Castello Branco, ex-mi-  
nistro da monarchia

Perguntaram ao nosso amigo  
reverendo Raposo, um destes  
dias, qual dos dois partidos po-  
liticos preferia, se o evolucion-  
ista, ou se o do dr. Brito Ca-  
macho.

O reverendo, tomando attitu-  
des magestosas, proprias de um  
homem superior, que d'alto en-  
cara e estuda todos os magnos  
problemas sociais e politicos,  
desta forma respondeu ao seu  
interlocutor:

—*Entre tes deux mon cœur  
balance.*

A mesmissima coisa aconte-  
ce a muito boa gente.

*Balançam, que é uma beleza!*

## Boletim Camarario

### Sessão do dia 5

Presentes, os cidadãos: Justo  
Dias Rosa da Paixão, e os vo-  
gaes Manoel d'Oliveira Netto,  
Mangel Lopes Valente Junior,  
Pessidonio Covão e Antonio  
Rodrigues F. Callado, faltando  
os vogaes Pereira e Damas.

Aberta a sessão e lida e apro-  
vada a acta da sessão anterior,  
passando em seguida á leitura  
do seguinte expediente:

*Officio*.—Do dr. Ramiro Gue-  
des, participando ter regressa-  
do de Lisboa no dia 28 de  
Abril e ter assumido as fun-  
ções de medico. Inteirada.

—Da Junta de Paroquia do  
Rocio do Tejo, pondo á dispo-  
sição da Camara a casa onde  
se exercia o culto catolico. In-  
teirada, resolvendo agradecer.

—Do Bombeiro n.<sup>o</sup> 18, Do-  
mingos Lopes de Sousa, pedin-  
do a demissão do logar visto  
ter que se retirar para fora da  
terra. Inteirada.

—Do Veterinario, sr. José de  
Souza Carvalho, em resposta  
ao que a camara lhe dirigiu  
acerca da qualidade e numero  
de cabeças de gado apresenta-  
das pelo arrematante de car-  
nes. Inteirada.

—Do professor da escola  
masculina de Alferrarede, pe-  
dindo reparação de algumas  
carteiras. Para satisfazer em  
ocasião oportuna.

—Do Inspector escolar, pe-  
dindo, por assim o julgar con-  
veniente, para não ser annu-  
ciado novo concurso das esco-  
las que no primeiro ficaram  
desertas, até que terminem os  
exames do anno lectivo para  
que possam haver professores  
habilitados que possam concor-  
rer. Inteirada.



**Requerimentos:** — Do medico da freguesia do Souto, dr. G. G. Lhardas, pedindo a demissão do lugar. Concedida.

— De Augusto de Oliveira, do Tramagal, pedindo licença para construir uma pequena parede para tapar um terreno que lhe pertence na extensão de 4<sup>m</sup> 30, e também o seu alinhamento. Deferido sob a fiscalização do vogal Calado.

— De Luiz Vieira, de Rio de Moimhos, pedindo licença para armar um andaime e depositar materiais de construção. Deferido sob indicação do vogal Govão, pagando a respectiva taxa.

— De João Pedro Alves, pedindo licença para armar andaime na rua Fereira para obras numa sua casa e depositar materiais. Deferido pagando a respectiva taxa.

— De Anacleto Lopes, casado, das Senteiras, freguesia de S. Vicente, queixando-se de que José Galego, do mesmo lugar, tem encurtado um caminho municipal no sítio do «Queixoso» que vai impossibilitando o caminho a carros. Para ser verificado por um guarda campestre.

— De Maria Custodia, viúva, do Tramagal, pedindo subsidio de lactação para uma sua filha, por ser extremamente pobre como mostra pelo documento junto. Deferido para entrar na sua altura.

**Deliberações:** — Autorizou o pagamento de 10\$ para o amanuense provisório.

— Resolveu demitir o zelador do Rocio do Tejo por não cumprir com as suas obrigações.

— Resolveu officiar a Camara Regional Agricola de Tomar, participando-lhe ter o vogal Luiz Ferreira Baidra sido substituido pelo vereador Valente Junior e justificar as faltas d'hoje de Alvaro Damas por doença e de Valente Junior por serviços officiaes, e pedir indicação dos dias e horas das suas sessões.

— Conceder a gratificação de 7\$50 ao cantoneiro Francisco Ambrosio pelos serviços prestados na direcção dos trabalhos na estrada de S. Domingos.

— Autorizou o levantamento do deposito prestado pelo arrematante da calçada dos Engraaes, Mouriscas.

— Passar atestados de pobreza a José, Rodrigues Horta e a E. Garcia, ambos desta vila.

— Nomear interinamente professora para a escola do sexo feminino da freguesia de Bomposta, para quando esta esteja mobilada, a professora Celestina de Matos Ventura, de Belver.

— Pedir outro orçamento para a construção dum novo cemiterio no Tramagal.

— Por proposta do vogal Valente, afixar novos editaes por causa da matricula dos cães, e bem assim, espalhar bastantes impressos pelas aldeias do concelho com os artigos do Cod. de Posturas referentes ao assunto, para que assim, não possam alegar ignorancia no pagamento da multa.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

## Musica

A Banda de Infantaria 31 toca hoje, no passeio Machado dos Santos, das 18 às 20 horas.

## Ao Inspector do Circulo Escolar de Abrantes

Informam-nos que as personagens que mais se tem evidenciado na campanha para as crianças do sexo feminino, da freguesia de Cardigos, não irem á escola, são: Maria do Rosario Facadas Tavares, mulher de José Tavares, (O Poeta), e o maior influente evolucionista daquela localidade, e Ana Aparicio (A Brasileira) mulher do Presidente da Junta de Paroquia... evolucionista!! A primeira, mesmo em plena rua, tem instigado as crianças a deixarem de ir á escola, chamando outras a casa e os pais delas, com o mesmo fim; a segunda, perguntando-lhe alguém, se religiosa como era não recebia comprometer a sua alma com tal campanha, e os processos para esse fim empregados, respondendo que tinha ordem para isso! O facto é sintomático: ela vai confessar-se quasi todos os dias.

Uma sobrinha do P.<sup>o</sup> José Gregório, paroco da freguesia, disse para pessoa da familia de uma aluna, que tanto pecavam as crianças, que iam á escola de uma professora casada apenas civilmente, como os pais que as lá mandavam! Isto são, entre outros, factos averiguados e para os quais ha já, segundo as nossas informações, prova testemunhal de sobejo. Ora isto não pode continuar, o sr. Inspector Escolar tem que intervir, compelindo, como lhe compete, os pais a mandarem as suas filhas á escola, e no caso de persistencia em tal erro, embora coagidos a praticalo, deve applicar-lhes as penalidades que a lei manda que, diga-se de passagem, devia antes ser applicada aos autores da campanha criminosa de lesa-instrução, porque demais se sabe, que os pais tem o maior desejo que suas filhas vão á escola, dizendo mesmo que a professora ensina muito bem, e se as tiraram da escola foram obrigados por pessoas a quem estão subjugados, e que sobre eles exerceram todas as ameaças e as maiores pressões!

Mas a regencia de uma escola, com uma professora á frente cheia de boa vontade para trabalhar, e com paixão pelo seu mister, é que não pode estar á mercê dos caprichos e da intolerancia da reacção politica e religiosa. Era o que faltava, que os professores tivessem que se escolher, qual regedor duma freguesia, ao sabor de qualquer clientela e suguitos aos seus maneios. A escola é neutra e os professores podendo, aliás seguir fora dela as ideias politicas ou religiosas que lhes aprouver, dentro dela nada tem que ver nem saber das ideias dos pais dos seus alunos nem que ministrar a estes, ou combater-lhes, qualquer credo politico, ou religioso. Estes são os bons principios; e, os sacrificantes e grandes burros não os ignoram, mas convem-lhes fingir que não, para melhor fazerem o jogo malabar das suas ideias torças, e para, desprestigiando os seus adversarios e arrilhando-os, os verem pelas... costas, o que não é facil.

Providencias sr. Inspector! De resto, consta-nos, que a

professora visada, logo após a consumação dos criminosos factos apontados, as pediu, relatando a verdade dos factos; e a qual sabemos não estar resolvida a cruzar os braços, ainda que tenha de se dirigir directamente ou por intermedio de altas individualidades politicas, ao sr. Ministro da Instrução e Chefe do Governo.

Providencias, pois. Pode também

*Um verdadeiro amigo da instrução e anti-clerical.*

## Grupo Dramatico Nabantino

Como tínhamos noticiado visitou-nos no passado domingo, acompanhado da sua banda de musica, este Grupo Dramatico, que foi aguardado á entrada da vila pela Banda do Gremio Instrução Musical e muito povo que entusiasticamente aclamou os seus visitantes.

Depois de visitarem algumas associações e edificios publicos, os excursionistas percorreram a vila visitando também o Castelo, cuja vista panoramica muito apreciaram, realisando á noite a sua banda um concerto no corêto da Praça da Republica e o Grupo Dramatico o annunciado sarau no Teatro Taborada.

Tanto o concerto como o sarau foram bastante apreciados, a ambos os actos assistindo numerosa assistencia.

## Carreira de automoveis

Pelo nosso amigo sr. Francisco Xavier Burguete acabam de ser estabelecidas para a estacão de Abrantes carreiras de automoveis a todos os comboios.

Ovalá que o publico saiba corresponder a tão importante melhoramento para esta terra, tão exigente em comodidades e beneficios mas pouco propicia em os manter e coadjuvar.

## Falecimento

Falecen na passada 5.<sup>a</sup> feira nesta vila o sr. Luiz Magalhães, 2.<sup>o</sup> sargento de artilharia n.<sup>o</sup> 8, filho do falecido general Magalhães.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pesames.

## Guarda Republicana

Participações enviadas á autoridade administrativa pelo posto de Abrantes, durante a semana finda:

— Contra Joaquim Rodrigues Macatico, da Fonte Quente, por furtar um alqueire de tremoços a Natalia de Jesus, desta vila.

— Contra Bernardo Garcia, por tres galinhas que lhe pertencem se encontrarem divagando no jardim do Castelo.

— Contra Isaura de Jesus, do Rocio, por agredir Ana de Jesus, do mesmo lugar, do que resultou ficar ferida.

— Contra Joaquim Dias Baptista e Francisco Ribeiro, do Pego, por agredirem Manoel Dias Martinho, (Sobrinho) do que resultou ficar ferido.

— Contra Diogo Alves Rosa, Antonio Alves Rosa, Antonio Mendes Sargento, Antonio Rodrigues Massa, Manoel Alves

Tavares, Manoel Rosa, Augusto Massa, José Alves Rosa, João da Silva (o Borda d'Agua) Joaquim Esteves, José Bento, José Raimundo, Antonio da Silva Côdes, José Pedro Junior, José Miguel, Manoel Passarinho e João Jorge, por possuírem animais de especie canina sem estarem matriculados na secretaria da camara.

## Varias noticias

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> familia, retirou na 5.<sup>a</sup> feira para o Barreiro, onde foi tomar temporariamente a gerencia da importante fabrica que a Companhia União Fabril ali possui, o nosso amigo sr. Ignacio Emauz.

— Para a mesma fabrica também retirou no mesmo dia, afim d'all prestar serviços por alguns meses, o nosso amigo sr. José Ribeiro Lopes, empregado da mesma Companhia.

## Padre de Alvega

Continúa dando que falar da sua pessoa este conhecido tonsurado, cujo odio á Republica é hem manifesto, como um sem numero de factos, mais ou menos conhecidos do publico que nos lê, eloquentemente o demonstram.

De ha tempos a esta parte que em Alvega se vem notando uma certa intranquillidade por motivos de caracter religioso, a qual só pode ser fomentada e posta em pratica por quem deseje tornar odiada a Republica, que a ninguém prohibe, como todos sabem, o livre exercicio das suas crenças, nos templos especialmente destinados ao culto de qualquer credo ou confissão religiosa.

E' o sr. padre de Alvega, creatura bastante querida do jeanitismo, o instigador dessa intranquillidade?

Ha então que metê-lo na ordem, mas com decisão e energia, sem complacencias de especie alguma.

Submetemos este pedaço de mal alinhavada prosa á esclarecida apreciação do sr. Administrador do Concelho, para que sejam tomadas sobre o caso prontas e immediatas providencias.

*Tem continuado da provocação a guarnição militar desta vila.*

## Do Correio da Extremadura:

«N'esta hora da cordialidade... bravia que transpomos, ainda o sr. Catarino dita a lei corarosa em Março!...»

E os evolucionistas, fieis ás tradições do seu passado monarchico, a lei do venha a nós, que não sendo cezarista, é contudo, no fundo e na essencia, uma lei bastante cezarista.

Assim é que bate certo, carissimo colega!

## Serviço da Republica

## Regimento d'Artilharia 8

### AVISO

No dia 24 de maio corrente fazem-se tiros de artilharia nos terrenos a Norte do caminho que vae do Pego á Bairrada.

Os alvos serão collocados a Norte e proximos do pinhal de D. Virgínia que fica a N. O. da Bairrada e, pouco mais ou menos, a um quilometro desta povo.

Durante o fogo estará arvorada numa bandeira encarnada junto dos alvos.

Emquanto estiver arvorada esta bandeira não é permitido transitar pelas estradas e caminhos que vão do Pego á Bairrada, Concavada e Curtido, e Casaes proximos, bem como nos terrenos compreendidos por estes caminhos.

N'estas estradas e caminhos serão collocados postes de vigilancia para impedir o transito.

O fogo começará por quatro tiros sem projétil.

Abel Hipolito  
Coronel

## Seguros Agricolas

Em virtude das circulares distribuidas pela Associação Central de Agricultura aos seus socios oferecendo-lhes excepcionaes vantagens, reuniram no dia 6 do corrente, na sede da Companhia de Seguros Bonança, vinte e cinco, das vinte e seis companhias de seguros portuguezas que trabalham no ramo agricola.

Resolveram por unanimidade ratificar o accordo sobre seguros agricolas em todos os seus pontos, pela evidencia que só em taes bases semelhante ramo pode honestamente ser explorado.

Apenas entre si permittirão as respectivas responsabilidades, pois só nas condições de preço e outras entre elas accordado se podem assumir, garantindo simultaneamente os segurados e os interesses que as companhias estão confiados.

As Companhias de Seguros: Bonança, Tagus, Portugal, Sociedade Portuguesa, Ultramarina, Allança Madeirense, Fomento Agricola, Iris, Comercio e Industria, Nacional, Popular, Portugal Providente, Lusitana, Universal, Confiança Portuense, Portuense, Douro, Garantia, Sagurança, Argus, Prosperidade, Tranquillidade Portuense, Urbana Portuguesa, Atlantica e Vitoria.



**Bilhetes de Visita**

Desde 200 réis o cento.  
Em pergaminho (Última moda) de vários preços.  
Imprimem-se na  
**Typographia Morgado**  
ABRANTES

**Sardoal—Andreus**

Antonio Faro, dos Andreus, fornece em pequenas e grandes quantidades estacas de oliveira, oliveiras de raiz, macieiras e mais arvores de fructo.

A qualidade é garantida, pois basta dizer-se que esta região não tem rival quanto a boa qualidade do seu vasto olivado.

**Costa Monteiro****CIRURGIÃO DENTISTA**

Ex-estagiário dos Hospitais e Clínica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.  
Consultas todos os dias, das 8 da manhã as 3 da tarde.  
48—Rua da Conceição, 18.

**Caixas de Papel**

Phantasia, ultima novidade. Acabam de chegar.

**Typographia Morgado**  
ABRANTES

**Henrique Martins de Carvalho****Advogado e Notario**

Rua dos Olheiros — ABRANTES

**Universal****Companhia de Seguros**

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA  
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceiras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

RUCIO D'ABRANTES

**Lei do Registo Civil**

(Edição Completa)

Requisitos e Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no *Diário do Governo*.

Preço=50 réis.

**Companhia de Seguros****FIDELIDADE**

Fundada em 1935  
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 446.890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes,  
Arthur Jorge da Silva.

**Carlos Correia da Silva****SOLICITADOR**

ABRANTES

**Companhia de Seguros****BONANÇA**

FUNDADA EM 1808

Capital 1.568 contos

Seguros terrestres e marítimos. Seguros de searas e arvoredos.

**Egídio Salgueiro**

Rua de S. João—ABRANTES

**COMPANHIA TAGOS**

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — **José Pedro Marques**—Praça Raimundo Soares.

**A Lusitana****Companhia de Seguros****LISBOA**

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida marítimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.  
Correspondentes: em Abrantes, **João Lopes Morgado**; Pego, **João Augusto Jacinto**; S. Miguel do Rio Torto, **Manoel Fernandes Pequeno**; Mouriscas, **Francisco da Costa Duarte**.

Agentes em todas as terras do paiz.

**TIPOGRAFIA MORGADO**

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu

**ABRANTES**

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulars, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

**BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO**

Nas quantidades não inferiores a 4000



Grande variedade em Bilhetes de Visita

Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almofas, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

**Caixas de Papel a 160 Réis**

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Única casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cores etc.

**PAPELÃO E CARTOLINA****Copiadores a 500 réis**

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata-borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escritorio.

**CADERNOS ESCOLARES**

Grande sortido em ometas, lapis de cór, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc.

**Preços limitados em todos os artigos****NORAS**

Simple, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

**CHARRUAS de todos os systemas****PRENSAS de fuso para vinho e azeite**

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Veracel

**J. J. SOARES MENDES**

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviem-se catalogos e orçamentos

**O ABRANTES****ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: \$90; Semestre: \$45

(Nas outras localidades)

Anno: 1420; Semestre: \$60

Os ann. assignaturas toem o desconto de 20 por cento em litta as suas publicações

**PUBLICAÇÕES**

No corpo do jornal, Enha. 405

Seção propria. 502

Anuncios permanentes, contrato especial.

Os autographos não se restituem

Ex. no Sr.